

Questão 20

I.

*Suave mari magno**

Lembra-me que, em certo dia,
Na rua, ao sol de verão,
Envenenado morria
Um pobre cão.

Arfava, espumava e ria,
De um riso espúrio e bufão,
Ventre e pernas sacudia
Na convulsão.

Nenhum, nenhum curioso
Passava, sem se deter,
Silencioso,

Junto ao cão que ia morrer,
Como se lhe desse gozo
Ver padecer.

Machado de Assis. *Ocidentais*.

*Expressão latina, retirada de Lucrécio (*Da natureza das coisas*), a qual aparece no seguinte trecho: *Suave, mari magno, turbantibus aequora ventis/ E terra magnum alterius spectare laborem*. ("É agradável, enquanto no mar revoltoso os ventos levantam as águas, observar da terra os grandes esforços de um outro.").

II.

Tão certo é que a paisagem depende do ponto de vista, e que o melhor modo de apreciar o chicote é ter-lhe o cabo na mão.

Machado de Assis. *Quincas Borba*, cap. XVIII.

III.

Sofia soltou um grito de horror e acordou. Tinha ao pé do leito o marido:

– Que foi? perguntou ele.

– Ah! respirou Sofia. Gritei, não gritei?

(...)

– Sonhei que estavam matando você.

Palha ficou enternecido. Havê-la feito padecer por ele, ainda que em sonhos, encheu-o de piedade, mas de uma piedade gostosa, um sentimento particular, íntimo, profundo, – que o faria desejar outros pesadelos, para que o assassinassem aos olhos dela, e para que ela gritasse angustiada, convulsa, cheia de dor e de pavor.

Machado de Assis. *Quincas Borba*, cap. CLXI.

A visão do eu-lírico no texto I

- (A) volta-se nostálgica para as imagens de uma lembrança.
- (B) centra-se com desprezo na figura do animal agonizante.
- (C) apreende displicentemente o movimento dos transeuntes.
- (D) ganha distância da cena para captar todos os seus aspectos.
- (E) apresenta o espectador da crueldade como um ser incomum.

ALTERNATIVA D

O poema *Suave mari magno*, de Machado de Assis, apresenta um eu-lírico que relembra o dia em que viu um cachorro, envenenado, morrendo em uma rua. Nesse poema, o eu-lírico se distancia da cena violenta - vocabulário direto, descrições diretas, sem sentimentalismo - para comentar o seu entorno, principalmente dos curiosos que passavam e pareciam obter prazer vendo o animal agonizando.